ISSN: 2178-7514

Vol. 17 | Nº. 2 | Ano 2025

ARTIGO DE REVISÃO

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS

Prevalence and factors associated with depression among the elderly

Dienypher Oliveira Facin Souza[1]; Hanna Beatriz Bacelar Tibães[2]; Veronica Isabel Veloso Fonseca Antunes[3]; Yanca Curty Ribeiro Christoff Ornelas[3]; Adelia Dayane Guimarães Fonseca[3]; Ana Paula de Oliveira Santos[1]; Silvânia Paiva Santos Rocha[3]; Claudia Cristina Teixeira[3]; Fernandez Fonseca Almeida[3]; Cynthia Palmeira Eleutério[3]; Daniela Oliveira Lima Magalhães[3]; Marlete Scremin[4]; Valdira Vieira de Oliveira[3]; Ricardo Jardim Neiva[3]; Vanusa Diniz Rabelo Lopes[2]; Sâmmyla Myllene Durães Leite[1]; Adriana Rocha Amaral[1]; Aline Gonçalves Ferreira[1]

RESUMO

Objetivou-se descrever a prevalência e os fatores associados à depressão entre idosos. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura sendo analisados artigos recuperados por meio das bases de dados secundários da Biblioteca Virtual em Saúde, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Eletronic Library Online e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica a partir dos descritores depressão, transtorno depressivo e prevalência, a partir dos operadores booleanos. Os estudos analisados indicam uma prevalência significativa de depressão no público de idosos, a qual variou entre 14,9% a 63,1% e os fatores associados foram variáveis sociodemográficas, condições gerais de saúde, histórico de quedas e internações, dificuldade para desempenho das atividades de vida diária, perda de funcionalidade, dificuldades visuais e de sono, ausência de visitas a ambientes não doméstico e polifarmácia. São necessárias medidas de acompanhamento para esse público para manejo oportuno da depressão, considerando-se as singularidades do envelhecimento da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Depressão, transtorno depressivo, prevalência.

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the prevalence and factors associated with depression among the elderly. An integrative literature review was carried out, analyzing articles retrieved through the secondary databases of the Virtual Health Library, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences, Scientific Electronic Library Online and Online System for Search and Analysis of Medical Literature based on the descriptors depression, depressive disorder and prevalence, from the Boolean operators. The studies analyzed indicate a significant prevalence of depression in the elderly population, which ranged from 14.9% to 63.1%, and the associated factors were sociodemographic variables, general health conditions, history of falls and hospitalizations, difficulty in performing activities of daily living, loss of functionality, visual and sleep difficulties, absence of visits to non-domestic environments, and polypharmacy. Follow-up measures for this public are necessary for the timely management of depression, considering the singularities of the aging of Brazilian society.

Keywords: Depression, depressive disorder, prevalence.

1. Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna
2. Universidade Federal de Minas Gerais
3. Universidade Estadual de Montes Claros
4. Universidade da Região de Joinville

Autor de correspondência

Dienypher Oliveira Facin Souza

INTRODUÇÃO

Na população idosa, merecem destaque os problemas de saúde mental, atribuídos a eventos estressantes, presença de doenças, incapacidades e isolamento social, além de quadros depressivos[1]. Em relação a depressão, a doença atinge cerca de 13% da população entre os 60 e 64 anos de idade[2].

A "Organização mundial da saúde" - OMS diz que a depressão é uma doença muito presente na rotina da sociedade contemporânea como um todo. Um mal que vem afetando a vida das sociedades ao redor do mundo, de forma grave e como nunca visto antes. O fenômeno da depressão tem incidido demasiadamente na sociedade contemporânea, e estima-se que a depressão grave é a principal causa da incapacidade social dos últimos tempos em todo o mundo diz a organização mundial da saúde (OMS)[3].

Os idosos podem lidar com isolamento, depressão, instabilidade financeira, demência, ansiedade e outros desafios psicológicos, emocionais e sociais. Eles também podem ter problemas de saúde e aumentar a dependência de cuidados médicos e apoio familiar, e essa mudança de independência pode ser difícil para eles e suas famílias. A depressão é um dos principais problemas de saúde pública sendo caracterizada por uma doença que possui sintomas como sensação de tristeza frequente e perda da capacidade de sentir prazer ou alegria. Alguns estudos mostram que o comprometimento funcional pode ser um fator de risco para o aparecimento da doença na população idosa, todavia tais sintomas depressivos podem acarretar a perda da funcionalidade[4].

A atenção à saúde do idoso, deve ser centrada no indivíduo, considerando suas particularidades e integração com a família, comunidade e determinantes sociais da saúde, de forma que haja a superação das ações prescritivas, voltadas para a doença e que não contemplam a promoção da saúde. Para tanto, os profissionais devem incluir no escopo de atuação, conhecimentos relacionados a saúde mental[5]. Sendo fundamental que as políticas na área do envelhecimento envolvam o conceito ampliado de saúde[6].

O Brasil é um país que possui significativo número de idosos, porém viver mais, não é sinônimo de viver bem, o que interferi no imaginário social, no qual é perpetuada a ideia de que o envelhecimento vem associado a sofrimento e aumento da dependência física, isolamento, declínio funcional e depressão, refletindo o despreparo em perceber a saúde do idoso, como uma questão social[7]. Alguns profissionais que atuam na área da saúde mental, tem a percepção de que o envelhecimento é algo triste e solitário, entretanto, da mesma forma que concebem negativamente a imagem do ser idoso, são capazes de reconhecer as possibilidades do envelhecimento[8]. Nesse sentido, o presente estudo busca descrever a prevalência e os fatores associados à depressão entre idosos.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão integrativa de literatura. Tal abordagem foi adotada por permitir à conjugação de dados da pesquisa investigativa e teórica que podem ser assim direcionados a conceituações, registro de lacunas nas áreas de investigação, revisão teórica e análise metodológica dos estudos sobre um assunto específico, permitindo a análise da literatura[9].

Nesse sentido, considerou-se seis fases interdependentes e interrelacionadas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Como a pergunta norteadora definiu-se: Qual a prevalência e fatores associados a depressão entre idosos[10]?

Realizou-se a coleta de estudos por meio de busca eletrônica nas seguintes bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica Scientific Eletronic Library Online (Scielo) e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Como critérios de inclusão foram incluídos artigos completos disponíveis eletronicamente, no idioma português, inglês ou espanhol e que apresentassem a temática proposta no título, no resumo ou nos descritores. Em relação aos critérios de ilegibilidade considerou-se cartas ao editor, editoriais, artigos em duplicidade e aqueles que não abordavam de maneira inequívoca a temática objeto de estudo.

O levantamento dos estudos foi conduzido durante os meses de maio a agosto de 2024. Como estratégias de investigação, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (Decs), recuperados por meio do site: https://decs.bvsalud.org/, os quais foram depressão, transtorno depressivo e prevalência, para o refinamento da busca e melhor seleção dos dados para análise utilizou-se o booleano and para combinação dos descritores selecionados.

Para a coleta de dados, foi elaborado instrumento validado por Ursi[11] para revisões integrativas, contemplando as seguintes categorias de análise: código de identificação, título da publicação, autor e formação do autor, fonte, ano de publicação, tipo de estudo, região em que foi realizada a pesquisa e a base de dados na qual o artigo foi publicado. Após a seleção dos artigos, foram definidas as informações que seriam extraídas dos estudos. Para viabilizar a apreensão das informações, utilizou-se banco de dados elaborado no software Microsoft Office Excel 2010, composto das seguintes variáveis: título do artigo, ano de publicação, delineamento do estudo e desfechos principais. Os dados obtidos foram agrupados em um quadro e em abordagens temáticas e interpretados conforme literatura específica.

RESULTADOS

Foram incluídos 11 estudos na presente revisão que atenderam os critérios de elegibilidade; no

quadro a seguir, estão descritos os títulos, métodos e principais desfechos dos estudos analisados (quadro 1). A prevalencia da depressão entre o público idoso foi importante, sendo multifatorial.

EM ANEXO

DISCUSSÃO

Neste estudo avaliou-se a prevalência e os fatores associados à depressão entre idosos, nesse sentido, o envelhecimento populacional de um lado, traz consigo o desafio de viver mais, de forma saudável e com qualidade de vida[12]. Do outro, a multimorbidade em idosos com duas a nove condições crônicas, com prevalência da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, portanto em uso de medicação contínua[13].

No âmbito internacional e nacional a prevalência de depressão na população idosa é significativa, especialmente no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)[14]. Concorda-se que as comorbidades psíquicas, como depressão, produzem sentimentos e emoções negativas os quais provocam afastamento social, diminuição na qualidade de vida, tristezas, pensamentos negativos, desmotivação pela vida, dentre outros, destacando os fortes pensamentos de morte[15].

A depressão caracteriza-se por um adoecimento multifatorial, com perda de interesse das atividades realizadas cotidianamente no período de no mínimo duas semanas, compreendendo fatores de ordem psicológica, social e biológica[15]. É importante destacar a diferença de tristeza e depressão, em que tristeza é um estado momentâneo que envolva sentimentos que levem a este fato, como perdas, desilusões, distúrbios dos mais variados e diversas outras formas, que muitas vezes é considerado saudável e bem avaliado pelos médicos. Porém, quando esses sintomas persistem e são acompanhados de apatia, indiferença, desesperança, apresentam-se sinais claros de depressão, o que é comum no público idoso, por muitas vezes, perderem a independência que tinham anteriormente[12-13].

A depressão é um problema de saúde pública, em que cerca de 154 milhões de pessoas são afetadas mundialmente, e os idosos enquadram-se neste contexto com um percentual de 15% de prevalência para algum sintoma depressivo[16]. Nesse estudo, os inquéritos brasileiros investigados identificaram uma prevalência de 14,9% a 63,1% entre o público idoso analisado e os fatores associados a esse desfecho foram: idade mais avançada, sexo feminino, estado civil, ocupação aposentado, menor renda familiar, tabagismo, histórico de internação ou queda nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, incapacidades ou dependência parcial ou total de atividades funcionais e instrumentais da vida diária; ter cinco ou mais doenças crônicas, dificuldades de sono e visual, sair de casa uma ou nenhuma vez, ausência de religião, diagnóstico de doença crônica, ter mais de três doenças autorreferidas e mais de cinco medicamentos utilizados.

Na velhice, a presença de sintomas depressivos associa-se com maior incapacidade para atividades de vida diária e piores índices de qualidade de vida, com a presença de comorbidades, maior uso de medicações, maior número de eventos estressantes de vida, maior mortalidade, pior saúde autorrelatada e menor suporte social percebido[17]. Afeta também comportamentos em saúde como a não aderência a tratamentos médicos, levando a piora em quadros crônicos de doenças físicas, ampliando riscos de comorbidades e mortalidade, em especial por suicídio[18], tornando premente a identificação de manifestações depressivas e de fatores predisponentes e mantenedores entre idosos.

Estudos internacionais têm levantado evidências a respeito das peculiaridades das crenças e atribuição de causa à depressão entre idosos, apontando as influências de fatores sociais, culturais e de saúde, tais como diferenças de gênero, entre coortes etárias, de escolaridade e classe social, autoavaliação de saúde e experiência prévia de depressão. Nesse sentido, Lawrence et al.[19] investigaram conceitos e causas de depressão em estudo cross-cultural entre 45 idosos britânicos brancos, 33 sul-asiáticos e 33 negros caribenhos.

A depressão foi concebida por todos os grupos como uma doença que surge de diversas circunstâncias pessoais e sociais que se acumulam com a idade. Participantes dos grupos de britânicos e caribenhos definiram depressão em termos como "mau humor" e "desesperança" enquanto os asiáticos e alguns caribenhos frequentemente definiram depressão como "preocupação". Para a amostra total, os participantes que estavam em tratamento com antidepressivos tenderam a apontar questões psicológicas como causas da depressão[20].

No Brasil, não se identificou a existência de estudos que exploraram especificamente os conceitos e as atribuições de causa de depressão entre idosos. Contudo, dados obtidos junto à população em geral oferecem uma ilustração importante a respeito do tema, tais como os apresentados no estudo de Peluso; Blay[21]. Tais autores entrevistaram 500 indivíduos entre 18 e 65 anos, na cidade de São Paulo, a respeito do reconhecimento e atribuição de causa à depressão. Os pesquisadores apresentaram uma vinheta que descrevia uma pessoa com sintomas depressivos (segundo critérios do DSM-IV), e, então, solicitavam que o entrevistado identificasse o problema descrito e atribuísse uma causa para o problema. As principais respostas em relação à vinheta foram: depressão, tristeza, desemprego, estresse, problema físico e solidão. Mesmo sendo citada a depressão, só o foi por menos da metade da amostra investigada[20].

O manejo da depressão em idosos pode ser desafiador, não só pela presença de múltiplas doenças crônicas, mas também pela maior sensibilidade aos efeitos colaterais dos tratamentos farmacológicos convencionais. Além disso, a resistência ao tratamento e a falta de adesão às terapias prescritas são desafios comuns que exigem abordagens terapêuticas diversificadas[22].

Nesse contexto, as terapias complementares têm ganhado destaque como estratégias alternativas e adjuvantes ao tratamento convencional da depressão. Tais terapias incluem uma gama de práticas como acupuntura, meditação, fitoterapia, exercício físico, e intervenções baseadas em mindfulness, entre outras. Estas abordagens, muitas vezes menos invasivas e com menor risco de efeitos adversos, podem ser particularmente atraentes para pacientes idosos que buscam alternativas aos medicamentos antidepressivos ou desejam complementar seus tratamentos convencionais. Estudos recentes sugerem que essas terapias podem ter benefícios significativos, melhorando o bem-estar geral e a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir a severidade dos sintomas depressivos[22].

CONCLUSÃO

Após a análise dos inquéritos brasileiros identificou-se uma prevalência de 14,9% a 63,1% e os fatores associados foram multifatoriais e incluem-se idade mais avançada, sexo feminino, estado civil, ocupação aposentado, menor renda familiar, tabagismo, histórico de internação ou queda nos últimos 12 meses anteriores à pesquisa, incapacidades ou dependência parcial ou total de atividades funcionais e instrumentais da vida diária; ter cinco ou mais doenças crônicas, dificuldades de sono e visual, sair de casa uma ou nenhuma vez, ausência de religião, diagnóstico de doença crônica, ter mais de três doenças autorreferidas e mais de cinco medicamentos utilizados. Por fim, são necessárias medidas de acompanhamento para esse público para manejo oportuno da depressão, considerando-se as singularidades do envelhecimento da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

1. Silva PAS, Rocha SV, Santos L B, Santos CA, Amorim CR, Vilela ABA. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. Cien Saude Colet 2018; 23(2):639646.
2. Lourenço, T. Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão. Jornal da USP, 22/02/2021. Disponível em: https://jornal.usp.br/?p=391104. Acesso em: 22/05/2024.
3. Bravo, M. I. S., & MATOS, M. C. D. (2006). Projeto ético-político do Serviço Social e sua relação com a reforma sanitária: elementos para o debate. Serviço Social e saúde: formação e trabalho profissional. São Paulo: Cortez, 1-22.
4. Santos Ribeiro, V., Souza Rosa, R., Cruz Sanches, G. D. J., Santos Ribeiro, I. J., & Cassotti, C. A. (2018). Quality of living and depression in elderly in the home context. Enfermería Actual de Costa Rica, (34), 53-66.
5. BRASIL. Diretrizes para o cuidado das pessoas idosas no sus: proposta de modelo de atenção integral XXX congresso nacional de secretarias municipais de saúde (MS, 2014) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 2011.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.192 p. il. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19)
7. FERREIRA, O.G. L; MACIEL, S.C; COSTA, S.M. G et al. Envelhecimento Ativo e sua relação com a independência funcional. Texto contexto -enferm., Florianópolis , v. 21, n. 3, Sept. 2012.
8. MIRANDA, G.M.D; MENDES, A.C.G.M DA; SILVA, A.L.A DA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. RIO DE JANEIRO, 2016; 19(3):507-519.
9. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. Rev. Min. Enferm. 2014; 18(1):9-11.
10. Souza MT, Silva MD, Carvalho RC. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein. 2010; 8(1): 102-8.
11. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. Dissertação. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005; 130 p.
12. Furquim RCF, Cabral LPA, Lima ML, Grden CRB,Fadel CB, Bordin D. Características sociodemográficas, de saúde e de serviços utilizados por idosos internados. jan/dez. 2021;13:309-316.
13. Bongiovani LFLA, Miotto N, Restelatto MTR, Cetolin SF, Beltrame V. Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes na comunidade. 2009 ;v.13;349-354.
14. Frutuoso EA, Flávio FF, Fernandes CM, Rodrigues JAS,Alves MJT, Lacerda GM, Silva CRDV. Idosos institucionalizados e depressão: rastreamento dos sintomas. Enferm. Brasileira. 2019 [cited 2021 Aug];18(3):422-429.
15. Santos WS, Ulisses SM, Costa TMC, Farias MG, Moura

PDF. A influência de fatores de risco e proteção frente a ideação suicida. Psicologia Saúde & Doença. 2016;17(3):515-526.
16. Grinberg LP. Depressão em idosos - desafios no diagnóstico e tratamento. Grupo Editorial Moreira Jr 2006:317-330.
17. Fiske, A., Wetherell, J.L. & Gatz, M. (2009). Depression in older adults. Annual Review of Clinical Psychology, 5, 363-389.
18. Marinho, V.M. (2007). Depressão de início tardio. In: Forlenza, O.V. (Org.). Psiquiatria Geriátrica: do diagnóstico precoce. (1ª ed.). São Paulo (SP): Atheneu.
19. Lawrence, V., Murray, J., Banerjee, S., Turner, S., Sangha, K. Byng, R. et al. (2006). Concepts and causation of depression: A cross-cultural study of the beliefs of older adults. The Gerontologist, 46(1), 23-32.
20. Muniz, F.H., Batistoni, S.S.T. & Nascimento, P.P.P.do (2012, dezembro). Crenças sobre depressão entre idosos de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. Revista Temática Kairós Gerontologia,15(7), 195-213.
21. Peluso, E.T.P. & Blay, S.L. (2008). Percepção da depressão pela população da cidade de São Paulo. Revista de Saúde Pública, 42(1), 41-48.
22. Rolim JL, Madureira GN, Machado RN, Souza GPS, Dantas AJP, Jannis LS, et al. Terapias complementares no manejo da depressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 10, n. 09, set. 2024.

Observação: os/(as) autores/(as) declaram não existir conflitos de interesses de qualquer natureza.

Quadro 1. Estudos incluídos na revisão e as características avaliadas.

Título	Métodos	Principais desfechos
Prevalência e aspectos epidemiológicos de depressão em idosos	Pesquisa do tipo observacional, transversal, descritivo e analítico	A prevalência de depressão foi de 24,51%. Os idosos de 60 a 69 anos são os mais acometidos, com 9,03%, a maioria correspondia àqueles que se declaravam casados, 37,84%, seguido dos viúvos, 29,73% e, quanto à ocupação, 82,86% dos pacientes com depressão são aposentados.
Depressão entre idosos: um estudo de base populacional no Sul do Brasil	Estudo transversal	A prevalência de depressão entre os 552 (de 568) idosos estudados foi de 20,4%. Verificou-se maior razão de prevalências para depressão no sexo feminino, entre solteiros, de menor renda familiar, fumantes e que haviam sido hospitalizados nos 12 meses anteriores à entrevista.
Prevalência de depressão em idosos em uma cidade do estado de Rondônia	Estudo transversal, de abordagem quantitativa	30,27% apresentaram diferentes graus da doença, sendo depressão leve em 108 (27,48%), e grave em 11 (2,79%) dos indivíduos estudados.
Prevalência e fatores associados à depressão em idosos: um estudo transversal	Estudo transversal	A depressão foi significativamente associada com: o tercil mais baixo de educação <8 anos; com dependência parcial ou total de atividades instrumentais da vida diária; ter cinco ou mais doenças crônicas, ocorrência de quedas nos últimos doze meses; dificuldades de sono e visual
Prevalência de depressão e ansiedade entre idosos institucionalizados em Campina Grande, Paraíba	Estudo transversal	Observou-se uma significativa correlação entre a presença de doenças crônicas e a prevalência de depressão na amostra, sublinhando a influência exercida pelas condições de vida intra-institucionais sobre a saúde mental dos idosos institucionalizados.
Prevalência da depressão em idosos que frequentam um centro de convivência no município de Cascavel-PR	Estudo transversal descritivo	A prevalência de sintomas depressivos graves foi de 1,49%, depressivos Leves/Moderados 13,43%, e sem sintomas 85,07%. A partir desse levantamento, foi possível constatar a baixa incidência de casos depressivos àqueles que frequentam o centro de convivência, comprovando a sua capacidade em ressignificar a vida do idoso, ofertando a eles envelhecimento autônomo, saudável e ativo.
Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil	Estudo de coorte, prospectivo	Sair de casa uma ou nenhuma vez e apresentar incapacidades para o desenvolvimento de atividades funcionais e instrumentais da vida diária se associaram com maior risco de apresentar rastreamento positivo para depressão.
Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela estratégia de saúde da família	Tipo descritiva com abordagem quantitativa	Identificou-se prevalência de depressão em 28,1% dos idosos. Quando feita análise multivariada de regressão, as variáveis significativas para maior prevalência de sintomas de depressão foram pessoas do sexo feminino, divorciadas, sem religião e com doença crônica.
Prevalência de indicativos de depressão em idosos de uma unidade de atenção ao idoso	Estudo transversal, observacional e de abordagem quantitativa	A prevalência de indicativos de depressão foi de 30,9%.
Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde	Pesquisa observacional do tipo transversal	A prevalência de sintomas depressivos presentes em 63,1%. As variáveis independentes associadas foram: sexo feminino, idade entre 60 e 69 anos, renda mensal de 1 a 3 salários-mínimos, maior que nove anos de escolaridade, domínio mental e físico com risco, com mais de três doenças autorreferidas e mais de cinco medicamentos utilizados
Análise da prevalência de depressão em idosos: um estudo transversal do ELSI-Brasil	Estudo transversal, epidemiológico	A prevalência de sintomas depressivos, conforme medida pela CES-D8, foi de 48,7%. A média de idade foi de 62,9 anos e a depressão predominou em mulheres. Idosos com dificuldades de mobilidade totalizam 2.633 indivíduos, dos quais 58,8% apresentaram sintomas

Fonte: dados do estudo.